

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Uma efeméride a destacar Autópsia a um patife vivo...

A vereação municipal da Póvoa de Varzim, visando o duplo objectivo da cultura e turismo, inaugurou solenemente lápides em quatro prédios daquela Vila, assinalando o facto histórico de nesses prédios haverem tido aposentadoria, na época balnear, figuras notáveis das letras e estudos nacionais.

Assim por este modo ficaram exalçados:
Alberto Pimentel
Camilo Castelo Branco
João Penha
Martins Sarmento.

Encarregaram-se do respectivo panegírico os Drs. Pinheiro Torres, Sousa Costa, Alberto Feio e Coronel Mário Cardoso.

Após ter assistido a este acto, como vimaranense, que se alegra com as homenagens ao nosso «patriarca» da Arqueologia, meditei — há em Guimarães um edifício onde, segundo o Cronista-mor, Fernão Lopes, teve aposentadoria El-rei D. João I.

Firmado no citado cronista da era de quinhentos, indica Bráulio Caldas, na *Arqueologia Cristã*, a casa do Priorado, como seja aquela onde se aposentou o Mestre de Aviz, antes de partir para Aljubarrota. Há, é certo, nessa residência que foi Paço dos D. Priores, uma lápide com esta inscrição e data:

Deo Honore
1576

E acrescentou o epigrafista bracarense: «Certamente a data alude à colocação das armas e não à construção do edifício».

Tem o aludido edifício carácter arquitectónico. Uma parte denota haver sofrido adulteração. Na face voltada ao pátio de entrada as janelas não condizem. Este aspecto bem observado, por quem com autoridade se possa pronunciar, ajudará a fixar um parecer orientador, sobre se tal casa se integra na época Joanina.

Caso é que Fernão Lopes, em sua *Crónica de D. João I*, informa ter tido o Mestre de Aviz aposentadoria na casa

do Prior «a par da igreja de Santa Maria de Guimarães».

Eis uma casa para a qual chamo a atenção do Município, para que ouvido o parecer do sr. architecto Luis Benavente se pronuncie sobre se sim ou não se ajustará bem em tal edifício uma lápide solenizadora do facto histórico.

Todos os valores históricos que Guimarães possa oferecer a quantos nos visitam, todos devem ser aproveitados. A hora actual é propícia a esta e outras manifestações de carácter cívico nacional.

E' evidente que se a actual casa do Priorado sofreu adulterações, uma vez que estamos em maré alta de restaurar, de amparar relíquias do passado — como são os monumentos históricos —, impõe-se que este solar prioral seja beneficiado. Rememorando nele o estágio de trinta dias que D. João I ali parece haver aguardado o regresso de um emissário a Espanha, a quando da sua investida, sem sucesso, ao Castelo de Guimarães, damos por esse modo uma lição de história, onde se patenteia a lealdade de um alcaide e a firmeza de um lutador indomito, exemplos viris da gente portuguesa.

Aqui fica uma sugestão, que se me figura ajustada ao prestígio e renome da nossa terra.

A. L. DE CARVALHO.

Pior do que a serpente venenosa
E' o bípede que forja a vil intriga...
Ele vive na alfurja tenebrosa,
A capa do cinismo é que o abriga...

Forja-a com sua baba suja, ascosa,
Pra ver a honestidade em fúria e briga...
Esconde-se na capa sinuosa
Se a virtude o ataca e o lobriga...

Alma feita de lodo, o embusteiro
Inventa e calunia o ano inteiro
Com segredos melífluos, repelentes...

Mas que nojo nos causa o intriguista!...
E' mais charro e chatim que o vigarista
A impingir o conto a broncas gentes...

Agosto de 1955.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Os «hóspedes», do Lar do Comércio foram recebidos com provas de simpatia

Como estava anunciado vieram no domingo de visita a Guimarães os «hóspedes» do benemérito *Lar do Comércio*, Instituição que bem merece o respeito e a admiração de toda a gente e cuja obra está bem à vista e comprova os nobres sentimentos de solidariedade dos fundadores e de todos quantos, dirigentes e sócios, têm acarinhado tão simpática ideia.

Foram hóspedes da cidade que os acolheu em ambiente de viva simpatia. Em número aproximado a 60, alguns deles acompanhados

por suas dedicadas esposas, os «hóspedes» do Lar do Comércio, foram acompanhados desde o Porto pelos srs. Domingos Ferreira, presidente da Assembleia Geral do Lar e que representava a Direcção, Lopo Xavier, vice-presidente; Carlos Faria, secretário da Comissão de Propaganda; José Baptista Araújo Ferreira, tesoureiro; António Araújo Pinto e Serafim Gomes, vogais, e ainda por algumas senhoras, pelo médico da Instituição e por alguns funcionários.

Foram aguardados na estação do Caminho de Ferro pela Comissão de Recepção que pôs à sua disposição alguns carros em que tomaram lugar, organizando-se então um cortejo até à sede do Grémio do Comércio.

Ali aguardavam os simpáticos visitantes muitas pessoas — comerciantes, empregados do comércio, representantes de diversos organismos, algumas senhoras, etc.

Efectuou-se uma breve sessão de boas-vindas em que falaram os srs. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio, e Domingos Ferreira, agradecendo este o acolhimento vimaranense e, referindo-se, a propósito, aos fins humanitários do Lar do Comércio e à acção que tem sido desenvolvida pelos seus corpos gerentes. Teve palavras de louvor e agradecimento para a gente de Guimarães e dum modo especial para a Comissão que promoveu a recepção aos «hóspedes» do Lar e para os generosos sócios que esta Instituição conta em Guimarães.

Seguidamente todos se dirigiram para junto do Castelo de Guimarães.

Continua na 2.ª página

Vida Rotária

Na reunião do Rotary Club, de quarta-feira, a que presidiu o sr. dr. Alvaro Marinho, secretariado pelo sr. António Augusto de Almeida Ferreira, foram tratados vários assuntos e nomeada a Comissão de Assiduidade, que ficou constituída pelos srs. Albano M. Coelho de Lima, António de Sousa Lima e Armindo Dinis Dias Corais. Foi feita a comunicação de que o Governador do Distrito, dr. Moitinho de Almeida, visitará em breve o Clube. Foram tratados assuntos relativos a Bolsas de Estudo e ao desenvolvimento rotário. Resolveu-se endereçar saudações ao Past-Presidente e actual membro honorário do Clube, sr. Leandro Martins Ribeiro, antes da sua partida para a África.

O Presidente saudou o convidado à reunião, sr. José Salgado Guimarães, o qual agradeceu, seguidamente, o acolhimento que o Clube lhe dispensara.

Foi resolvido distribuir a algumas instituições beneficentes de Guimarães diversos artigos que, para tal fim, foram oferecidos por alguns rotários e por intermédio do Past-Presidente sr. Leandro Martins.

Falaram durante a sessão os srs. António Caldas, Francisco Coelho de Lima e António Augusto de Almeida Ferreira, tendo-se feito a habitual quete, que rendeu 7500.

falemos um pouco da personalidade deste fingido apóstolo da paz, procurando ver no interior das suas estranhas e sombria pérfida da sua hipocrisia e da sua cobardia, aquela por que não apregoa o que sente e esta por que abra a pedra e esconde a mão.

Mascarado com a pretensão de convencer os incautos que é um conciliador de afamada popularidade e um estadista de vistas largas consente, apesar desses predicações que espalha aos quatro ventos, que a sua acção como chefe de governo não passe de um simulacro de boas intenções, uma vez que não impõe a sua autoridade e a sua inteligência para meter na ordem os aventureiros e os desordeiros do seu país, quer apareçam transformados em *satyagrahy* quer em outras espécies de perturbadores da ordem interna, assaltando e apedrejando Consulados de Nações que pretendem eliminar do ambiente mundial o monstro da guerra. Um Homem assim, que deita lenha na fogueira que tem lavrado no mundo, enquanto outros procuram extinguí-la

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

FÉRIAS

Bem as merece quem passa um fadário
A trabalhar durante um ano inteiro
E para quem a vida é um calvário
Até ao seu momento dorradeiro.

Uns fogem para o campo. Outros no mar
Procuram rehar as energias
E as forças de que não-de precisar
— Esquecendo desgostos e arrelias.

Mas quantos não se podem 'scapullir
E as suas férias passam a fruir
Da maneira mais simples e modesta.

Assim é o que acontece à maioria
Que se aguenta em tanta calma
E ao fim e ao cabo é tudo o que lhe resta...

CHAN TUNG.

Barbarismo

OS acontecimentos que se registaram na última etapa da Volta a Portugal em Bicicleta e que a imprensa diária pormenorizadamente relatou, oferecem à consciência do País uma dolorosa ilação.

A falta de civismo e, neste caso, de educação desportiva, gera uma atrofiação do espírito que conduz — e tem conduzido, nas várias manifestações do desporto — a uma mórbida paixão clibista, de que resultam factos da mais condenável natureza.

Na antiguidade, o ateniense e o espartano, dominando uma Civilização de valores múltiplos, dedicavam ao corpo e ao espírito cuidados de tal ordem, que o reflexo das suas actividades perdura com um sentido do eterno nas criações da Arte, da Ciência e da Filosofia.

A divisa espartana *mens sana in corpore sano*, é uma síntese que ficou como um dogma.

O desporto, qualquer desporto, tem beleza. Tem beleza e tem uma ética. Ele pode oferecer o vigor físico e o cultivo das virtudes humanas. Para isso é necessário senti-lo, compreendê-lo e amá-lo. Mas com o sentimento de um verdadeiro ideal.

O desporto aglutina, hoje, de maneira extraordinária, verdadeiras multidões. Infelizmente verifica-se, porém, que o seu sentido elevado é traído. Compreendê-lo é sentir a sua ética e a sua beleza. Nunca as emoções, quando assim acontece, se revelam em turbilhão. Mas o panorama do desporto português, sob muitos aspectos, confrange.

Eis a falta de civismo e de educação desportiva. Os casos que se passaram na última etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, são sintomáticos.

Veio à superfície, nas agressões a Alves Barbosa, desportista correcto que tem honrado Portugal lá fora, um barbarismo arrepiante que é uma verdadeira vergonha para o desporto nacional.

Os discólos perpetraram um crime inqualificável e realizaram-no. E conseguiram, pelo menos em parte, alcançar os objectivos, que podem bastar para as suas almas perversas mas que estão longe de ser aceites pela consciência dos verdadeiros desportistas portugueses.

Dizia há dias um jornal lisboeta, que a vitória que se proclamou, de maneira tão precipitada, não deve ser homologada. Evidentemente que não houve um vencedor indiscutível. Podemos proclamar que o barbarismo esmagou o êxito, que já era tão precário, da Volta a Portugal em Bicicleta, de que saiu um triunfo contingente e inaceitável.

E se queremos fazer um vencedor dessa prova, o atleta não pode ser outro senão aquele rapaz que foi carinhosamente recebido na Bairrada, em verdadeira apoteose, que serviu de desagravo à agressão selvática e aos apupos duma multidão que num lindo Estádio quis nos viessem à memória os tempos bárbaros de Nero.

Como o desporto tem beleza, mas como esta gente nega a sua finalidade!

Que grandíssima tristeza!

O sr. Ministro da Educação Nacional, salvaguardando princípios que estão acima das conveniências e dos caprichos dos homens, determinou, em medida louvável, um inquérito aos acontecimentos. Só depois de concluídos os trabalhos se procederá à classificação dos concorrentes da «Volta». Muito bem.

J. de G.

Alguns conceitos que dignificam Rotary

Café Filho: — Presidente da República do Brasil —

«O sentido de fraternidade entre os homens e de paz entre os Povos que inspira o movimento rotário, repercutiu intensamente no Brasil porque nele se funda a nação brasileira».

D. Eisenhower: — Presidente dos Estados Unidos da América —

«Felicitações e meus melhores votos para uma Organização dedicada a Servir. Espero que os ideais e objectivos de Rotary continuem a ser uma elevada aspiração para os povos do mundo livre».

Alfredo Strossner: — Presidente da República do Paraguai —

«Uma instituição que proclama nobres postolados e que se empenha em realizá-los: — merece admiração e aplausos...».

Carlos Castillo: — Presidente da República de Guatemala —

«Faço votos pelo engrandecimento e êxito de uma Organização que procura tornar realidade — a Paz entre as Nações — através do companheirismo de seus homens».

Andrés Domingo: — Presidente da República de Cuba —

«Rotary Internacional desenvolve, desde sua fundação, uma actividade de moral, de tolerância e de amizade entre os homens de destacada categoria social».

Kai Shek: — Presidente da China Nacional —

«Os 400.000 rotarianos podem orgulhar-se da obra que vêm realizando, a meio século, no sentido de promover o melhor entendimento e amizade internacional para a consecução do desejo humano de viver todos em paz como irmãos».

Gamel Abdul Nasser: — Primeiro Ministro do Egipto —

«O serviço de estímulo, a digni-

dade humana, no sentido de desenvolver-se em face de seu dever para com a humanidade e guiar o mundo para uma compreensão de uma paz duradoura, é um bom sinal do trabalho rotário de 50 anos, e, os magníficos resultados que vem alcançando, oferece ao mundo um vivo exemplo de esperança que se vai realizando pela fé, justiça e devoção não egoística».

Asger Eide: — Presidente da Islândia —

«Como ex-rotariano, tenho a esperança que Rotary continuará seu esplêndido labor de boa-vontade e de Paz».

René Coty: — Presidente da República Francesa —

«Tendo tido sua origem na Confiança, cria e estimula confiança. Que outro modo mais nobre poderá existir para servir em benefício dos interesses da Paz? Que seu benéfico labor continue para que os povos se entendam e desfrutem uma cooperação mais proveitosa».

PELO ENSINO

Para o próximo ano lectivo, matricularam-se, no Liceu Nacional de Guimarães: 1.º ano, 122 alunos; 2.º ano, 80; 3.º ano, 113; 4.º ano, 77; 5.º ano, 45. Total, 437 alunos. — Na Escola Industrial e Comercial o número de matrículas é de 465.

FESTA

do Santo Antonino

No próximo domingo, dia 4 de Setembro, deve realizar-se, no Monte de Santo Antonino, próximo de Paço-Vieira, a tradicional festa, que costuma ser muito concorrida e animada. Ali se devem reunir algumas famílias, as quais a respeitável Família Lopes Martins oferece, como de costume, um piquenique.

PÚBLICO RECONHECIMENTO

Para todos quantos tornaram possível através do seu generoso auxílio, o PASSEIO DOS HÓSPEDES DE «O LAR DO COMÉRCIO» à sempre linda e hospitaleira Cidade de Guimarães;

Para todos quantos dispensaram aos nossos Velhinhos e Velhinhas as provas maiores de afecto e ternura — que nos comoveram;

Para os prestigiados Grémio do Comércio, Sindicato dos Caixeiros, Bombeiros Voluntários de Guimarães e

Ainda, e muito especialmente para os Ex.^{mos} Senhores: Aníbal Dias Pereira, António Emílio da Costa Ribeiro, Manuel de Castro Ferreira, Antónino Dias Pinto de Castro e Amadeu Guimarães

O RECONHECIMENTO MAIS PROFUNDO DE

Os Hóspedes
Comissão de Propaganda e
Corpos Gerentes de «O LAR DO COMÉRCIO»

Para os Pequenos

História Ingénua

Em duras noites de Inverno, na pé do lume fraterno que no rude lar sorria, minha Avó lino fiava e, enquanto beijos lhe dava, lindas coisas me dizia...

E a sua boca risonha, na voz de quem reza e sonha, — voa que fugiu, mas ficou presa na Saudade minha, — a lareira achedadinha doce História me contou:

— Nossa Senhora é Padeira, e numa aldeia fagueira coze Pão feito de Luz: — quem faz as broas é Ela e, com mimos de cautela, ao forno as leva Jesus l...

O milho, são as estrelas que andam a brincar, tão belas, na alta seara dos Céus: — e são anjos, os ceifeiros, da loura cor dos milheiros que por lá semeou Deus l...

Pra mó a Lua se apresta, cirandando, branca e lesta, para as estrelas moer... — Oh! Pãozinho de Luz feito, com tanta candura e jeito, quem nos leva pra comer l...

Quando, em noites de luar, S. José se vai deitar e se prepara a fornada: — Nossa Senhora, branquinha, com a divina farinha anda toda enfarinhada l...

SALVADOR DANTAS.

Use Gazcidla

NOTICIÁRIO DO VITÓRIA SPORT CLUBE

A Direcção do Vitória S. Clube, informa: — Que a entrada nos jogos de futebol, realizados no Campo da Amorosa, dos Associados do Clube, só lhes é permitida mediante a apresentação do cartão de sócio com a cota devidamente em dia, ou seja do mês referente ao jogo. — Que avizinhando-se o início da próxima época de futebol, solicita a todos os Associados possuidores do cartão do Clube e que ainda o não tenham feito, o favor de os entregar aos Cobradores ou na Secretaria, afim de serem actualizados para a época de 1955/56. — Que até ao próximo dia 31 de corrente mês de Agosto, os possuidores de cartões «Livro-Tránsito» os devem entregar na Secretaria do Clube, afim de serem substituídos ou actualizados. — Que as reuções da Direcção efectuam-se todas as segundas-feiras às 22 horas; contudo, todos os dias, à excepção dos domingos, encontra-se na Sede um Director às ordens dos Associados, afim de atender aos assuntos mais instantes.

Despedida

Ao retirar-me de Guimarães, cidade onde criei as melhores relações de amizade e depois de aqui ter permanecido nove anos que jamais poderel esquecer, sinto deveras que, por me escassearem as forças, não me tivesse podido despedir, pessoalmente, de tantas pessoas que sempre me distinguiram e honraram com penhorantes atenções, que guardo sensibilizado e saberel conservar com profundo reconhecimento. Peço-lhes me desculpem e aceitem o meu abraço de despedida, com o oferecimento de meus francos préstimos em Lourenço Marques, para onde parto, em missão do Banco Nacional Ultramarino. E a todos desejo, assim como a suas famílias, as maiores prosperidades. Guimarães, 22 de Agosto de 1955. Leandro Marius Ribeiro.

Use Gazcidla

AGRADECIMENTO

Firmino D. Jerónimo vem por intermédio deste Jornal agradecer a todas as pessoas amigas que se têm interessado pela sua saúde, quando da sua operação feita em Lisboa no dia 6 do corrente. Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem aqui manifestar o seu profundo reconhecimento por tamanhas provas de amizade. 419

Notícias do Brasil Carta a uma Senhora

A III Bienal de S. Paulo

A Bienal de S. Paulo, classificada, sem exagero, como acontecimento artístico de importância internacional, acaba de realizar-se pela terceira vez com a representação de vários países europeus e americanos. Localizada no Parque Ibirapuera, incluiu pintura, escultura, gravura, desenho e arquitectura. Mais uma vez, evidenciando-se como característica da notável manifestação cultural, manifestou-se a predisposição dos organizadores de colocarem num ambiente de compreensão e, digamos, respeito mútuo, as «tentativas avançadas e vivas» dos novos e as obras consagradas dos Mestres. Jean Cassou, director do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris e personalidade eminente da cultura francesa, descobriu e interpretou esta «maneira de ser» da Bienal paulista com as seguintes palavras: — Com duas manifestações apenas, a Bienal de São Paulo já conseguiu uma fisionomia particular: confrontar efectivamente as mais avançadas e mais vivas tentativas da arte de cada país, apresentando-as com suas intenções e orientações mais recentes. Esta demonstração aparece tanto mais evidente e justificada porque acompanhada do testemunho de grandes artistas cujas actividades se divulga e que, para os seus seguidores, assumem não somente o papel de mestres e exemplos, mas também de camaradas. Alguns países apresentaram-se na III Bienal com representações brilhantíssimas, se não surpreendentes. A França levou a São Paulo uma espécie de retrospectiva da obra de Fernand Leger, o artista a quem foi atribuído o prêmio maximo da III Bienal. Dele disse o delegado francês: — «A última Bienal, consagrada em parte à evocação do cubismo, já tinha incluído alguns trabalhos deste pintor, que foi um dos seus criadores. Desta vez limitar-nos-emos a apontar, com algumas telas características, as várias etapas da primeira parte da sua obra, sublinhando em compensação o período actual, que se inicia com a volta de Leger da América, depois da Libertação, e que mostra a grandeza e riqueza alcançadas pela maturidade do seu génio vigoroso». Além de Leger, a França apresentou outros pintores, que testemunham a variedade das tendências actuais da Escola de Paris, escultores, como Conturier, Gilioli, Hadju e Wostan, e gravadores. A Jugoslávia compareceu com a Escola de Hlebine, fundada pelo pintor Krsto Hegedusic, que foi o delegado jugoslavo na Bienal, e representada por 30 trabalhos de vários pintores. A Escola de Hlebine nasceu, pode dizer-se, num clube de futebol, onde surgiram alguns jogadores e que foram o princípio, em

1930, da escola de pintura hoje célebre e são actualmente os grandes pintores Generalic e Mraz. Os outros artistas da Escola são camponeses dos arredores de Hlebine. Outra representação sensacional foi a da Alemanha, constituída por uma série de quadros de Max Beckmann — artista admirável que glorificou a figura humana na sua força vital e na miséria da sua perda de direitos, autor de uma obra trágica, de desolação e sofrimento, — e com obras de cinco pintores, quatro escultores e cinco gravadores contemporâneos. Representações brilhantes foram também as da Itália, da Noruega, da Bélgica, da Austria, da Holanda, etc.

Os prémios foram atribuídos por um júri internacional. O Grande Prémio de S. Paulo, de 300 mil cruzeiros, foi conferido por unanimidade ao artista francês Fernand Leger. Os primeiros prémios de pintura (100 mil cruzeiros cada) para artistas estrangeiro e nacional couberam, respectivamente, ao italiano Alberto Magneli e ao brasileiro Milton Dacosta. Os primeiros prémios de escultura (100 mil cruzeiros, cada) para artistas estrangeiro e nacional foram conferidos, respectivamente, ao italiano Mirko e à brasileira Maria Martins.

Os restantes prémios de 50, 30 e 20 mil cruzeiros foram atribuídos a artistas dos seguintes países: Brasil, Austria, Israel, Holanda, Itália, Estados Unidos, Suíça, Uruguai, Jugoslávia, França, Bélgica, Japão e Noruega.

Use Gazcidla

VIDA RECREATIVA

O Grupo Recreativo «Os Palhinhas da Caldeirão», realizam, a partir de hoje e até ao dia 2 de Setembro, o seu passeio anual de confraternização por várias terras do país. Desejamos-lhe feliz viagem.

Use Gazcidla

A Voz dos Leitores

Ainda o cemitério desprezado ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães». Causou grande regozijo a notícia publicada no p. p. dia 6-8-955 na secção «De Covas» sobre o abandono em que se encontra o cemitério de Urgez. De facto, não faz sentido que em pleno século XX se lancem no olvido os reparos necessários, muito em particular em lugares sagrados, como este. Por isso, bem hajam todos que por qualquer meio contribuíram para que viesse a lume este assunto, a ver se alguém meterá ombros à reparação imediata, a qual se torna urgente, pois que ainda ninguém lhe tocou. E' isto que deseja e agradece a V. ... a publicação desta — um grupo de habitantes. Virgílio dos Santos Manuel Teixeira Belmiro da Silva Alberto da Silva.

Use Gazcidla

AGRADECIMENTO

A Família de JOSÉ MARIA LEITE GUIMARAES, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto. A FAMÍLIA. 424

— Está?!... Daqui fala António Correia Pinto, da Rua de S. Dâmaso, n.º 4, com quem V. Ex.ª há dias conversou, acerca da instalação da água. E também informo que sou especializado em montagem de bombas e grupos de tirar água, assim como me encarrego do fabrico e reparação em fogões de qualquer espécie, e instalações canalizadas para quartos de banho. Além disso, tenho fundição de metais e oficina de funilaria. 426



Carta a uma Senhora

(Continuação da 1.ª página)

para bem de toda a humanidade, não poderá ter a consciência tranquila, se acaso esta fizer parte da sua existência.

Porém, minha Senhora, para que não sonhe com o fantasma que lhe indicam as cinco letras daquele nome, vou dar por terminada esta rápida autopsia aos pseudo sentimentos pacifistas do sr. Nehru, para me referir mais uma vez — e muitas que sejam nunca serão de mais — à inostruosidade dos torneios de tiro aos pombos. Como já tenho dito a V. Ex.ª, há muitíssima gente que condena semelhantes espectáculos de crueldade humana, mas o que é certo é que continuam a ser permitidos e a ter os seus simpatizantes. Desta vez, foi em solo Vimaranesense que centenas de inofensivas pombinhas foram arrebatadas pelo prazer de matar e com o aplauso de uma assistência entre a qual se encontrava uma pessoa que me disse o seguinte: «Simplesmente para não poder ter quaisquer dúvidas sobre a barbaridade dos torneios de tiro aos pombos, fui assistir ao que se realizou em Vizela, no domingo passado, e retirei-me inteiramente convencido de que um torneio daquela natureza deve ser condenado sem a mais ligeira exatidão, por que a sua exibição não só é cruel e degradante como ainda compromete e ofusca o brilho do sol que projecta os seus raios de luz sobre o panorama da própria civilização. Além disso — continua a mesma pessoa — esses torneios são péssimos exemplos e péssimas lições para a formação do carácter e do coração das crianças que, como aquelas que eu vi apanhar pombinhas apenas feridas, como costumam apanhar foguetes queimados em dias de festa, as acabavam de matar conforme o exemplo que lhes era dado. Enfim — disse ainda a mesma pessoa — fiquei tão horrorizado, que só desejava ter poder para proibir esses abortos do sentimento humano e cristão». Fazendo minhas todas as palavras da pessoa que me transmitiu as suas impressões, nada preciso de dizer, por hoje, a tal respeito, a não ser o seguinte: — Que lamento muito que o manto da Rainha das Termas tenha ficado manchado com o sangue de tantas vítimas indefesas!

E agora, minha Senhora, que mais uma vez lhe falo de pombinhas, peço-lhe que seja sempre amiga delas, e que, se alguma tiver aos seus cuidados, a trate com ternura e afeição, visto que, como eu, nunca se arrepende de assim proceder. Como de costume, espero que V. Ex.ª me desculpe esta injeccção de vitaminas Panditas e Columbofilas, mas como os produtos vitamínicos, hoje em dia, fazem parte do ABC da medicina, não é de estranhar que esta carta seja porta-voz dos mesmos. De V. Ex.ª Agosto de 1955. cd.º ven.º e obg.º X.

Use Gazcidla

DOS LIVROS

A Mutilada de Santa Teresa (contos) = de Claudionor Linhares.

Através deste livro de pequenas novelas, verificamos que o autor, ao escrevê-las, não esqueceu um factor de importância primordial para a sua valorização no que ten de prestigiar-se pela objectividade dos temas: o realismo da vida. Sem dúvida, C. Linhares soube encontrar nos aspectos reais da existência, na multiplicidade de casos que não escaparam ao seu espirito de observador perspicaz, os motivos dos seus contos. «A Mutilada de Santa Teresa» é uma colectânea de novelas estruturadas, sem artificialismos nem roupagens de literatura barata, no realismo de dramas humanos — coisas que fatalmente acontecem — condicionadas, algumas, a uma incisiva razão de ordem psicológica. Mesmo nos contos de estrutura menos vigorosa (alguns dariam para um maior desenvolvimento novelesco e foi pena que o autor não o fizesse), avulta a facilidade de análise, de interpretação e dedução psicológica de C. Linhares. No conto que dá o título ao livro, encontra-se a confirmação desta asserção — um conflito de alma numa figura estranha e infeliz de mulher. No pormenor, no diálogo, no desenho das figuras, na síntese dramática de algumas histórias bem urdidas, C. Linhares demonstra qualidades excepcionais de contista.

As Asas de Garrett = de Ludovina Frias de Matos. Em opúsculo bem apresentado, publicou a ilustre poetisa Ludovina

Use Gazcidla

Frias de Matos a conferência que proferiu, em 9 de Dezembro de 1954, no 1.º dos quatro Serões Garretianos promovidos pela Assembleia de Campanhã, em comemoração do 1.º Centenário da morte de Almeida Garrett.

Ludovina F. de Matos, embora de relance, dá-nos um expressivo e brilhante esboço da personalidade poética de Almeida Garrett — e do Homem nalguns aspectos da sua vida sentimental e social.

«Foi precisamente no Poeta que eu fui achar o Homem que procurava. Buscando em Almeida Garrett o Homem, era certo encontrar o Poeta. Sendo a Poesia a alma de Garrett, Garrett sem Poesia ficaria um corpo sem alma. Não me interessa a alma, a alma de Garrett, e a sua grande alma está toda na sua Poesia vivida dia a dia, hora a hora, instante a instante».

Nessa Serão, Ludovina F. de Matos disse lindas poesias da sua autoria, que evocam algumas figuras da obra de Almeida Garrett e que ilustram o livro em desenhos de Cruz Caldas.

O Vale de Penacova, de Eugénio Moreira = de Abel Salazar. Em separata de «O Tripeiro», de Maio do corrente ano, publicou a «Fundação Abel Salazar» o brilhante estudo «O Vale de Penacova», de Eugénio Moreira, que aquele eminente Sábio e Artista publicou em 23-2-936.

O «Vale de Penacova», obra-prima do pintor português Eugénio Moreira, inspirou a Abel Salazar uma crítica de rara fulgurância, rica de imagens e conceitos estéticos na beleza literária da forma. S. M.

Revista de Guimarães

Foi publicado o volume referente ao semestre Janeiro-Junho, que insere: Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento; Curiosidades de Guimarães; Uma Sessão Académica em Guimarães, em 1776; Breves notas acerca de um tipo conhecido de antigas contas de vidro policromas; Contas de pasta vítrea policromadas do Museu Etnológico; As grandes contas vitreas multicolores do Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa; Algumas considerações sobre áreas culturais; Escavações no dólmen da Barrosa (Ancora); Sobre cigüeñales y otros ingenios para elevar água; I Congresso Nacional de Filisofia; Conferência e Boletim.

«O Marquês de Pombal» O Homem e a sua Época = por Mário Domingues.

«O Marquês de Pombal», de Mário Domingues, oferece-nos um quadro rigoroso, preciso, documentado, do século dezóito. Lendo as excelentes páginas deste livro, que constituem o quadro da época anterior e da pombalina, desenhadas com dignidade de historiador e garra de jornalista, sente-se o ambiente em que Sebastião José de Carvalho e Melo nasceu, se preparou para a vida, lutou e atingiu a mais alta projecção. Se é opulento e claro, em todos os aspectos, o quadro da época, maior mérito ainda tem a interpretação da figura de Pombal. Mesmo as pessoas que já tudo julgavam saber sobre esse homem se surpreendem a cada passo com o exame de Mário Domingues, pois este, furtando-se aos exageros e aos entusiasmos no sentido da crítica ou do louvor, oferece-nos um Pombal humano e compreensível, com defeitos e qualidades, vivendo de impulsos próprios ou das emergências graves criadas pelo destino ou pelos outros homens. Em nenhum outro livro, como neste, se compreendem as relações do marquês com o rei D. José e as razões por que o rei lhe concedeu os máximos poderes de governo; como também transparece, com maior nitidez, a luta travada entre Pombal e a Companhia de Jesus e a nobreza. Vê-se perfeitamente até onde o ministro, defensor intransigente do poder absoluto, foi levado pelo interesse do Estado e até onde o determinaram as suas antipatias e vinganças pessoais. Sente-se o estadista arguto, forte, batalhador, na reconstrução de Lisboa e nas tentativas de tornar independente e próspera a economia nacional e de defender o nosso prestígio no estrangeiro. Apoiado em documentos indiscutíveis e numa investigação cuidada e segura, Mário Domingues fez história sem paixão, história verdadeira e serena. E como a sua prosa é rica de expressão e de valor, o livro alcança uma altura que não é vulgar na literatura portuguesa contemporânea em trabalhos deste género.

Edição da Livraria Romano Torres; portada sugestiva de Júlio Amorim.

Use Gazcidla

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . 1.910\$00 Recebemos mais para os nossos pobres: Do Grupo Recreativo «Os Palhinhas da Caldeirão» . . . 20\$00 A transportar . . . 1.930\$00

Os «hóspedes», do Lar do Comércio foram recebidos com provas de simpatia

(Continuação da 1.ª página)

rões, visitando o Paço Ducal, a Igreja de S. Miguel e, depois, aquele monumento, à volta do qual se gerou a Pátria Portuguesa. A chegada ali subiu ao ar uma girândola de foguetes.

E foi ali, então, que o distinto publicista vimaranense sr. A. L. de Carvalho, proferiu um discurso, prendendo por espaço de um quarto de hora a atenção de todos os que vieram deabalada a Guimarães e eram acompanhados por diversas individualidades vimaranenses. Referiu-se ao passado historico de Guimarães e ao valor desta terra nos diversos campos de actividade, tendo para os visitantes palavras de saudação e de viva simpatia. Todos se dirigiram, seguidamente, para a formosa Estância da Penha, visitando os seus pontos principais que foram motivo de contemplação e de elogio.

Pouco passava das 13,30 quando começou a ser servido o almoço na ampla e confortável varanda do Hotel, num ambiente alegre e acolhedor. Os «hóspedes» e os convidados — todos hóspedes de Guimarães que lhes abriu os braços num fraternal abraço — sentaram-se à mesma mesa saboreando uma ementa regional e saborosa. Na altura própria fizeram-se brindes. Falaram os srs. J. Santa Rita Xisto, «hóspede» do Lar do Comércio, e Amadeu Guimarães, que declamou um primoroso soneto da autoria de Xisto, Antonio Dias de Castro, em nome da Comissão de Recepção; A. L. de Carvalho, Manuel M. Cabral Sousa Machado, do Porto, e Domingos Ferreira, em nome do Lar do Comércio, que se referiu à visita a Guimarães, agradeceu a recepção feita e prestou homenagem a quantos colaboraram no acolhimento.

Uma simpática velhinha «hóspede» do Lar — a sr.ª D. Elvira, em nome das senhoras, também «hóspedes» disse ainda, quase ao terminar o almoço: — «do coração e da alma: Viva Guimarães!» Os versos que Xisto escreveu e A. Guimarães leu, como acima dizemos, foram feitos de saudação a Guimarães:

«O nobre Guimarães, berço ditoso Da nacionalidade duma raça Que das outras a fama ultrapassa em feitos dum passado glorioso»

Dentro do teu castelo tão famoso — Ainda hoje ecoa e perpassa O fôrro som da espada e da couraça Do Portugal cristão e belicoso;

Ainda hoje se ouve a nos pontes De D. Afonso Henriques, fundador Da pátria mais cristã ao Ocidente,

Da pátria que deu filho de valor, Da Pátria que levou ao Oriente A Cruz e a palmeira do Senhor.

E a festa, bem sentida e bem sincera, terminou, em abraços e votos de felicidade. Os hóspedes do «Lar» entregaram um formoso ramo de cravos à sr.ª D. Ester Dias Pereira, esposa do agente em Guimarães, sr. Aníbal Dias Pereira, como reconhecimento pela hospitalidade da gente de Guimarães. Pouco depois, na estação do Caminho de ferro, a Comissão de Recepção esteve a apresentar cumprimentos de despedida a todos e manifestando-lhes a grande satisfação pelo dever cumprido, pois a todos foi imensamente grato poder, de tal modo traduzir o acolhimento que Guimarães, fiel às suas tradições de hospitalidade, quis dispensar a esse núcleo de antigos e honrados trabalhadores que hoje, já cansados e doentes, vivem à Sombra Generosa e Agima do Lar do Comércio, bem merecedor da nossa simpatia.

Use Gazcidla

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Sessão de Mesa de 19 de Agosto de 1955

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Aberta a sessão, foi tomado conhecimento do seguinte expediente: O sr. Provedor informou de que, de harmonia com o que foi deliberado em sessão de 3 de Junho do ano corrente, se encontrava resolvida a pretensão da Firma Pinto & C.ª, inquilino desta Misericórdia, no sentido de ser autorizada a ceder parte do prédio onde se encontra instalada; — Foi tomado conhecimento de um officio da Câmara Municipal deste concelho sobre a possibilidade de ser tirado um ramal do posto de transformação desta Misericórdia para o abastecimento de energia eléctrica ao Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade; — Acerca deste assunto, o sr. Provedor informou de que, para não protelar a solução do mesmo, já enviou cópia do referido officio à

Use Gazcidla

D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, noras, genro e mais família, na impossibilidade de agradecerem, directamente, a todas as pessoas e instituições que os acompanharam no luto, que tão dolorosamente os feriu, vêm expressar, por este modo o seu profundo reconhecimento a quantos souberam manifestar-lhes a sua simpatia, dando-lhes bem precioso conforto moral.

Guimarães, 22 de Agosto de 1955.

Mário Dias Pinto de Castro, sua mulher, filhos, noras e genros João Dias Pinto de Castro e sua mulher Agostinho Dias Pinto de Castro, sua mulher, filhos, noras e genro Francisco Dias Pinto de Castro e sua mulher Maria Madalena Dias Pinto de Castro Antonio Dias Pinto de Castro, sua mulher e filhos e João Mendes Fernandes, suas filhas e genros.

Comissão de Construções Hospitalares, a fim desta dar o seu parecer sobre a pretensão em referência;

— Offício ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a informar de que, por despacho do Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 5 do corrente, foi aprovado o acordo de cooperação para coadjuvar as despesas com o internamento de tuberculosos pobres nas enfermarias destinadas a tal fim, até ao limite máximo de 22 doentes;

— Sobre este assunto, a Mesa deliberou que o referido acordo entre em vigor no dia um do próximo mês;

— Offício do sr. dr. Francisco Maria de Sousa, notário da cidade do Porto, a comunicar o falecimento do benfeitor sr. José Salgado Guimarães, residente que foi naquela cidade, em cujo testamento o falecido deixa sua esposa D. Emília Rosa de Sousa Salgado usufrutuária de todos os seus bens. A Mesa resolveu agradecer a remessa do referido documento;

— Requerimento do Médico especialista de Oto-rino-laringologia, sr. dr. Baptista Sotto Mayor, a pedir autorização para se ausentarem dos seus serviços para efeito do tratamento, até ao dia 1 do próximo mês. A Mesa deliberou conceder a autorização pedida.

DELIBERAÇÕES:

— Levantar do capital a quantia de 9.359\$70, referente aos autos de medição n.º 3 e 4 das obras para a montagem da lavanderia;

— Pedir a Assistência Técnica da Câmara Municipal para a construção de casas de renda popular e de harmonia com o que já foi deliberado anteriormente;

— Renovar, junto da Comissão de Construções Hospitalares, o pedido no sentido de serem fornecidos os elementos indispensáveis para a Mesa pedir orçamentos respeitantes ao equipamento da Lavandaria;

— Solicitar do sr. correspondente de «O Primeiro de Janeiro», a rectificação da notícia «Dispensário Anti-Tuberculoso», publicada na correspondência de hoje, visto que, ao contrário do que na mesma se diz, esta Misericórdia não possui quaisquer fundos especiais para o Pavilhão de Tuberculosos, ficando o sr. Provedor encarregado de dar cumprimento a essa deliberação.

A Mesa registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do sr. Joaquim de Sousa Oliveira, 3 camas destinadas a operados na especialidade de cirurgia-ortopédica; dos srs. Francisco Fernandes Guimarães e Irmãos, quarenta colmos de palha.

— Foram exarados na acta, votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos: D. Maria Joaquina Pinto Dias Castro e Avelino Faria Guimarães.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta instituição.

Use Gazcidla

Excursão a Guimarães

No próximo domingo realiza uma excursão a Guimarães a Tuna M. União Oliveirense, de Oliveira do Douro, sendo em número de 250 os excursionistas.

A mesma Tuna vai realizar no Jardim Público um concerto que dedica às Autoridades e ao Povo Vimaranesense e que constará do seguinte programa:

1— Costelita Espanhola (Marcha), Henrique C. Santos; 2— Melodia Cigana (Abertura), Henrique C. Santos; 3— Carmen (Seleção da Ópera), Bisset; 4—

CULTURA da cidade

Luso-Brasileira

No Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, o prof. dr. Américo Lacombe, director da Casa de Rui Bardosa, está a desenvolver uma actividade cultural surpreendente com as suas lições do Curso de História da Civilização Luso-Brasileira. A imprensa carioca refere-se-lhe em termos elogiosos, publicando longos relatos e citando os nomes de muitos dos seus ouvintes, individualidades proeminentes na vida do país.

A seguir a uma conferência sobre «O papel de Coimbra na formação intelectual brasileira», o prof. dr. Américo Lacombe fez uma outra sub-bordinada ao tema «Um diplomata do Brasil—José da Silva Lisboa». E foi uma interessantíssima figura do Brasil dos fins do século XVIII e princípios do século XIX que, perante um auditório curioso e atento, surgiu das frases elegantes do culto conferencista. José da Silva Lisboa foi evocado na sua meninice, quando estudava latim e filosofia na Baía. Era filho de um português, arquitecto da Santa Casa daquela cidade. Aparece depois já com 18 anos, a estudar Matemática e Direito Canónico em Coimbra e a regressar, por razões de ordem sentimental, à terra natal. Encontramo-lo então, professor de grego e de filosofia e advogado. Surgem os seus livros «O Direito Mercantil» e «Princípios de Economia Política». É o professor Lacombe declara que Silva Lisboa foi precursor de diversas teorias modernas, como a do valor intelectual da produção, a da justiça social e a da economia dirigida.

Com a chegada de D. João VI ao Brasil, o prestígio de Silva Lisboa atingiu o seu período áureo. Foi um verdadeiro ministro sem pasta no Governo, deputado da Junta do Comércio e director da Imprensa Régia. Depois defendeu a permanência de D. João VI no Brasil para que se preservasse a unidade com Portugal. Mais tarde apoiou o ponto de vista brasileiro quando D. Pedro I proferiu o célebre «Fico». Lutou pela criação de uma Universidade no Brasil e foi um paladino das boas relações culturais do seu país com Portugal. D. Pedro I nomeou-o historiador oficial do Império e deu-lhe o título de Visconde de Cairu. Faleceu em 1855 e o seu corpo encontra-se no Instituto Histórico da Baía.

O prof. dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, ao comentar a conferência, considerou-a magistral. «O dr. Américo Lacombe, que é — disse — um dos mais severos historiadores, soube recompor o perfil integral do grande brasileiro que foi José da Silva Lisboa, o cidadão mais abalizado que, no Brasil, encontrou D. João VI ao chegar, num momento dramático, sem ministros e sem conselheiros». E concluiu pedindo ao ilustre conferencista que tomasse o encargo de reunir os papéis avulsos do grande estadista.

Aguardam-se com o maior interesse as próximas lições do prof. dr. Américo Lacombe no Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto.

FESTAS EM VIZELA

Estão a decorrer na hospitaleira Vila de Vizela, as grandes festas, a que já tivemos ocasião de nos referir e que ali atrairão, por certo, no dia de hoje, muitos forasteiros, sendo abrilhantadas por reputadas filarmónicas.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, a sr.ª D. Maria Luísa Mota Prego de Faria; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. Casimiro da Silva Lopes e Alfredo Faria Martins e mademoiselle Maria Manuela da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes dos Santos, esposa do sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, e o nosso bom amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado e a sr.ª D. Quitéria Mendes da Costa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

LEANDRO MARTINS RIBEIRO — Acompanhado por sua dedicada esposa, partiu, na 2.ª-feira, para Lisboa, onde embarcará na próxima semana para Lourenço Marques, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, distinto inspector do Banco Nacional Ultramarino, que teve a gentileza de vir trazer-nos o seu abraço de despedida, o que deveras nos sensibilizou.

Gratos por tantas atenções e deferências, renovamos, ao querido amigo, os sinceros votos de feliz viagem e das maiores prosperidades no desempenho das suas funções em Africa.

Esteve, com sua esposa, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto.

— Tem estado a veranear, com sua esposa, na Curia, o nosso prezado amigo sr. João André.

— Partiu para Cepães, Fafe, a família do nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Tem estado a veranear com sua esposa, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Partiu do Porto para Francellos a sr.ª D. Lina da Silva Leite Guimarães.

— Regressaram ao Rio de Janeiro, onde foram assistir ao grandioso Congresso Eucarístico, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Moreira Gomes e Belmiro Moreira Gomes, de Gandarela.

— Com sua família tem estado a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. João A. Mota Prego de Faria.

— Regressou, com sua esposa, da Curia, o nosso prezado amigo sr. Manuel C. Martins.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calixto.

— Com sua esposa partiu para a Longra o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

— Regressou de Mondariz o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Neves.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a Terras de Bouro o nosso prezado amigo sr. José Leite Mendes.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Caetano, em Campelos, o nosso querido amigo e distinto médico dos Hospitais de Lisboa, sr. dr. Fernando de Matos Chaves.

— Partem no próximo dia 1 de Setembro para o Brasil, em viagem de recreio, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort e sua esposa a senhora D. Maria da Conceição de Cintra Penafort. Desejamos-lhes feliz viagem.

— Da Póvoa de Varzim regressou às suas propriedades de Britteiros o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Nespeira o nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Regressou com sua esposa da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira.

— Partiu com sua família para as suas propriedades de S. João de Ponte o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Pinto.

Baptizado

No pretérito dia 22, baptizou-se, solemnemente, na Igreja do Carva-

lhido, no Porto, uma menina, filha da sr.ª dr.ª D. Maria Ana Luzano de Castro Lopes de Quadros Flores, distinta professora do Liceu D. Manuel II e do eng.º sr. António José Carneiro de Quadros Flores. Foram padrinhos a sr.ª D. Alice Leite Carneiro e o sr. coronel António de Quadros Flores.

Vida Católica

Festividades a Nossa Senhora da Guia e ao Senhor da Agonia

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia realiza a sua Festa anual com o seguinte programa:

Dia 30 de Agosto, início das novenas, às 21 horas;

Dia 7 de Setembro, conclusão das novenas. À noite a capela apresentar-se-á iluminada.

Dia 8 de Setembro, às 8 horas, missa cantada; às 21 horas, exposição solene, sermão pelo rev.º Abade de Gonça, Te-Deum e bênção do SS.º.

Dia 21 de Setembro, festa ao Senhor da Agonia; às 8 horas, missa cantada; às 21, adoração solene ao SS.º Sacramento.

Nos dias da Festa a capela estará aberta durante o dia à veneração dos fiéis e ostentará uma luxuosa decoração da Casa Eugénio & Noveis.

Peregrinação a Fátima

Os Amigos do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, acabam de abrir a inscrição para uma peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, a realizar no próximo ano de 1956.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

De Covas

Uma homenagem — Revestiu-se de grande brilhantismo a homenagem prestada ao novo engenheiro têxtil pela Ecol Supérieure de Filature, Tissage et Bonneterie, de Molhouse (França), sr. Leonel Marques Rodrigues, filho do industrial local, sr. Vital Marques Rodrigues e da sr.ª D. Etelvina de Jesus Machado, já falecida. Até altas horas da noite foi queimado muito fogo e de todas as redondezas veio muito povo para felicitar o novo engenheiro, que goza de muita simpatia no nosso meio.

Dr. Euclides Moreira Dias — Com sua esposa esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Euclides Moreira Dias, considerado notário e advogado, residente em Arganil.

Falta de uma placa indicativa — Nesta localidade existe uma estrada que liga à aprazível estância turística da Penha — e ali se nota a falta da respectiva placa indicadora. Ora, os transtornos que a apontada omissão ocasiona são fáceis de calcular, não falando já no prejuízo de passageiros de certos «taxis» — que por aqui passam com destino ao pitoresco recinto e que, desconhecendo a estrada, vão a Guimarães, percorrendo assim maior quilometragem. Para o caso chamamos a atenção da Junta Autónoma das Estradas.

Lavandouro dos... pés — Depois dos reparos que aqui fizemos a tal respeito, informamos de que foi o mesmo arranjado. Infelizmente, temos a dizer que ficou com outros inconvenientes. Em próxima correspondência diremos quais são esses inconvenientes.

A quem de direito — O preço dos transportes para passageiros da camionagem e caminho de ferro entre a cidade e esta localidade é elevadíssimo e carece de revisão urgente e conscienciosa, conforme já temos dito. Por isso, pedimos providências ao sr. Ministro das Comunicações, a fim de que o importante assunto mereça a devida atenção.

Festividades — Começam hoje, dia 28, e prolongam-se até ao dia 4 de Setembro, na freguesia de S. Tomé de Aباção, grandes festividades em honra de Nossa Senhora de Fátima. — C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ºº

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

O JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA:

Maravilha da cidade

Mais do que nunca uma ida a Lisboa não se compreende sem uma visita às «Laranjeiras», sem contação já hoje o mais belo Jardim Zoológico da Europa. E se não enfileira ainda entre os mais ricos (esse é o grande passo dado este ano) já apresenta um mostruário digno de real interesse.

Dois grandes novidades de vulto, com efeito, já lá se apresentam. A primeira é o Okapi, animal pre-histórico, oriundo do Congo Belga, rara e esplendorosa curiosidade só existente nos Zoolos de Nova Iorque, Londres, Paris, Anvers, Francfort, Copenhague — e agora também no de Lisboa, possuidor, por sinal, de um exemplar lindíssimo, preciosa oferta da Companhia de Diamantes de Angola. A segunda novidade é a do recémchegado rinoceronte, que vem a Portugal 450 anos depois do primeiro e único animal da mesma espécie, que no reinado de D. Manuel I pisou terras da metrópole e tanto deu que falar.

Um formosíssimo bando de flamingos, vindos uns de Hamburgo e outros de Miami, formam um conjunto maravilhoso. Três Kangurus gigantes enfileiram também entre os novos hóspedes. Da Guiné, de resto, a cada momento se está agora esperando uma remessa que vai lembrar a Arca de Noé! E de Angola estão para chegar leões, búfalos, um novo elefante, até ao fim do mês.

Junte-se ao que de novo apareceu este ano o que forma o quadro sem igual das «Laranjeiras»: com o seu grande roseiral; o Jardim dos Pequenos, assombro de graça risosonha; o Palácio das Araras, orquestração de som e de cor; a Ilha e a esplanada dos Ursos; a casa dos pinguins; os redutos dos elefantes; o castelo das águias; o pátio rústico e a grande abegoaria; os palácios das girafas, dos chimpanzés e dos répteis; os esplêndidos aviários; a aldeia, o ginásio e a tenda dos macacos; o hotel e o cemitério dos cães...

E diversões sem conta: patinagem, gaiotas, jogos, corridas, passeio no elefante, palhaços aos domingos. E dois restaurantes de nomeada, o do lago e o da mata. E os Jardins de Parrobo. E a mata das Águas Boas. E os seus mil encantos de lenda. Que dizer mais? Que o Jardim melhora quase dia a dia.

Está a refazer-se o Solar dos Leões: as obras começaram mal se acabara a nova e interessantíssima instalação sua vizinha, de hipopótamos e rinoceronte. E já está planeado um salão de festas para 1956. Em suma, as «Laranjeiras», verdadeira glória da cidade, são o enlevo de grandes e de pequenos e, sem dúvida possível, um passeio e uma visita que jamais esquecerem. Quem for a Lisboa — será preciso recomendá-lo? — não deixe de dar esse passeio e de fazer essa visita. Não se arrepende.

No MEU CANTINHO

Retardado na Redacção

No domingo, dia 7. Na minha depressão física de há semanas, mal pude saborear o opúsculo «Três contos da Vida» do meu querido Garibaldi e as formosas palavras do seu Apresentante.

«São Gualter, o Ermita», é Aita Maravilha!

No jornal da Matilde, em qual dos dois Poemas brilha mais Mendes Simões?

Os meus quase 84 não puderam aguentar as 26 páginas do enfeitante Folheto «Terras de Portugal».

GERESINO.

Tiro ao Alvo

Por Alex.

Nos dias quentes que seguem, Ao cair da tarde amena, Os meus olhinhos se perdem, A mirar muita pequena!

Sob os caprichos da moda, Elas passam vaporosas; Escravas de andar na roda, Das bocas maliciosas.

Braços nus do tafetá, A adejarem p'lo Jardim... — Viola ao saco, é pá; Deixa correr o marfim...

Assinal o Notícias de Guimarães

Teixeira & Freitas, L.^{da}

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

R. Paio Galvão, 12 Telef. p. f. 4223 GUIMARÃES

AGENTES DO

GAZCIDL A

Comunicam que nas compras de aparelhagem até **31 de Agosto** corrente darão como **BRINDE** o conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de **Gazcidla**.

Use **GAZCIDL A** e viverá melhor

Este remédio líquido torna a pele mais doente

FAÇA DESAPARECER TODOS OS VESTÍGIOS DE ECZEMA, BORBULHAS, VERMELHIDÃO, ETC.

aplicando o célebre remédio líquido D.D.D. O alívio será imediato. Penetrando rapidamente na epiderme o remédio D.D.D. ataca os microbios da pele e revigora as células de tal modo que dentro de poucos dias as manchas desaparecem, a comichão cessa por completo e a pele volta a ficar rosada e sã. O Remédio D.D.D. não suja e a sua aplicação não exige cuidados especiais. A venda nas Farmácias e Drogarias



E uma vez que tem uma pele frágil use de preferência na sua "toilette" o Sabonete D.D.D., um sabonete cientificamente preparado para peles delicadas.

REMÉDIO → D.D.D.

DA SÉRIE DE
1956

DA

TELEFUNKEN

PIONEIRA DA RÁDIO
JÁ CHEGOU A PORTUGAL

O MODELO POPULAR

CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

CASA ESTRELA
SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira)

Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

Máquinas de gaspear Singer
Vende-se em bom estado
Ver e tratar Rua Vila Flor, 49.

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.^{da}
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

ELECTROLANDIA

Largo do Toural — Guimarães

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados

J. MONTENEGRO

ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.A, L.DA, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:

ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever marca «HERMES»

Aceitamos troças. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.

GOMES ALVES, FILHO & C.A, L.DA

Colégio Dublin

PARA MENINAS

BRAGA

TELEFONE, 2367

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Curso Primário-Liceal — Lavoros Femininos

Está aberta a inscrição

REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)

GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

...A escolha de um bom Frigorífico, significa o perfeito conhecimento prático de quem o adquire...

- PHILIPS -

ESCOLHA V. Ex.ª entre os 15 modelos de Frigoríficos PHILIPS aquele que mais lhe convenha

5 ANOS DE GARANTIA

POR ESCUDOS

200\$00

250\$00

E

310\$00

MENSAIS

PODE ADQUIRIR UM

Frigorífico PHILIPS

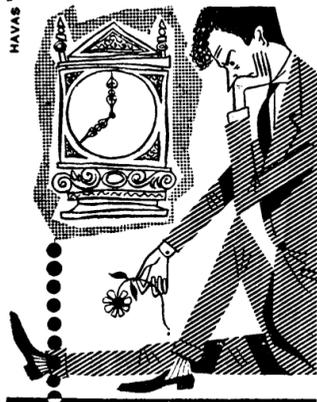
DE 4,4,5e7,5 PÉS CÚBICOS



AGENTE OFICIAL PHILIPS

ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE — Rua de St.º António, 53

STAND EXPOSIÇÕES: R. DA RAINHA, 94 — GUIMARÃES



NAS HORAS DEPRIMENTES

O Animo, a decisão, o optimismo voltam sempre com um bom café — o da «Brasileira». Gostoso e aromático é, há mais de meio século, o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91º PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Notícias de Guimarães n.º 1284 -- 28-B-1955

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Teixeira Mendes Guimarães, judicialmente separado de pessoa e bens, morador na rua Roque de Barros, n.º 3, da cidade e comarca de Viana do Castelo, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária hipotecária que António Fonseca Moreira ou António da Fonseca Moreira, casado, industrial, morador na rua de D. João 1.º desta cidade de Guimarães, move contra o dito António Teixeira Mendes Guimarães.

Guimarães, 2 de Julho de 1955.

O Juiz de Direito, 394

Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe interino da 1.ª secção

António de Castro Pereira.

Oferias e Procuras

MORADIA

na Avenida Conde Margaride

VENDE-SE

Escritório, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha e 6 quartos; 2 quartos de banho, quarto de brunir, arruomos, dispensa e garrafeira. Garagem, outros anexos e quintal.

Tratar na SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES GUIMAR, L.^{DA} — Avenida Conde Margaride — GUIMARÃES. 405

Aluga-se Orés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeira, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 344

Pessoa habilitada encarrega-se de qualquer escrituração comercial. Nesta redacção informa. 392 Em Guimarães, ou arredores.

Alugam-se 2 salas próprias para escritório. Ver e tratar na R. da Rainha, 138-1.º ou telefone 40390 — Guimarães. 397

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

Vendem-se

A quinta de Ermeiro, paga 4 carros de renda, bom vinho, bom laranjal e olival, na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, em S. Cláudio do Barco, 3 casas com quintal uma em 1.º andar. Falar com Emília Machado Mendes, do lugar do Mião. Tem estrada até à porta. 411

Vendem-se dois contínuos com motor acoplado de 324 fusos cada, que podem ser adoptados a torcedores. Nesta redacção se informa. 421

Vende-se Fábrica de tecidos mecânica com 11 teares de 0,90 a 1,50 de largura, respectivas máquinas acessórios e competente alvará. Assunto urgente. Tratar com GOMES ALVES — Guimarães. 418

VENDE-SE um prédio no lugar do Salgueiral — próximo da Fábrica do Castanheiro. Bom juro de capital. Tratar com o Mestre de Obras José da Costa. Covas — Guimarães.

Dr. Álvaro Carvalho

Ausente durante todo o mês de Agosto 374

TEIXEIRA & FREITAS, L.^{DA}

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Rua de Paio Galvão, 12 — Telf. p. f., 4223

Use **GAZCIDL A** Use **GAZCIDL A**

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & CA

S U C E S S O R A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Fax. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647